

A TRADIÇÃO DE PAULO FREIRE

A PESQUISA DO UNIVERSO VOCABULAR

TIRADO DE O MENINO QUE LIA O MUNDO – VERSÃO DA UNESP

Pois Paulo Freire pensou essa pergunta muitas vezes, quando ele começou a pensar em uma forma mais interessante e mais criativa de se ensinar as pessoas adultas a ler-e-a-escrever .

Ele deixou de lado a idéia de começar logo ensinando a ler com uma dessas cartilhas que já chegam prontinhas e são a mesma em todo o canto. Então ele e a sua equipe de professores tiveram uma idéia diferente.

Eles imaginam que um primeiro passo das pessoas que iam aprender a ler-e-escrever podia ser mesmo um “levantamento” das palavras conhecidas e faladas no lugar onde elas viviam e trabalhavam.

*Este levantamento foi chamado de “levantamento mesmo, ou de **PESQUISA DO UNIVERSO VOCABULAR.***

E o quê que é isso? Vocês já imaginam a resposta, não?

***Pesquisa do Universo Vocabular** é uma procura daquelas palavras que as pessoas do lugar onde elas moram costumam falar, quando elas pensam. E nós pensamos muitas vezes falando palavras em silêncio, para nós mesmos. Não é mesmo? Essa pesquisa ou esse levantamento do “universo vocabular” é a procura das palavras mais usadas quando as pessoas de uma mesma cultura conversam umas com as outras: mulher com mulher, homem com homem, mulher com homem, criança com criança, gente grande com criança, velho com menino e até papagaio com gente.*

*Se esse nome: **pesquisa do universo vocabular** é difícil, nós podemos chamar também de: **procura das palavras da nossa gente.***

Nós aprendemos a dizer que a terra “gera” a vida.

E a terra gera a vida, porque dela e da água que há nela nascem as plantas. Dela sai a vida que se regenera entre cada tempo de plantar e cada tempo de colher. Ou mesmo no verde perene das florestas. E dela vem tudo o que nós precisamos para viver. A terra

gera a vida de cada um de nós, todos os dias. Olhando o mundo à nossa volta aprendemos que uma semente “gera” uma planta, não é assim?

*Pois, de uma maneira parecida, essas PALAVRAS que “geram” PENSAMENTOS e geram CONVERSAS, são as **PALAVRAS GERADORAS**.*

E elas são “geradoras”, também, porque vão ser aquelas que vão servir para criar o trabalho de aprender a ler-e-escrever. Guardem esse nome! Palavras que geram outras, palavras que geram conversas, palavras que geram idéias.

*E como elas são palavras que depois de “partidas” irão gerar a vida de outras palavras, podemos chamar também essas palavras de: **PALAVRAS-SEMENTE**.*

Elas são as palavras simplezinhas de todo o dia. Mas são as palavras que nós aprendemos a reconhecer e a falar e a escrever para pensarmos com elas sobre a nossa vida e o nosso Mundo. Com elas e através nós podemos aprender a pensar com a nossa própria cabeça. Sabendo ler, escrever, pensar e falar usando bem as palavras para criarmos os nossos próprios pensamentos e as nossas idéias, nós aprendemos a dialogar com os outros da maneira como nós somos, sentimos e pensamos. E, não, como às vezes os outros querem que nós sintamos, pensemos e falemos. Principalmente quando esses “outros” não são companheiros. Não comem ao longo da vida o mesmo pão com a gente.

*Então era assim que acontecia no começo do **Método Paulo Freire**.*

*As pessoas que iam formar uma “turma de alfabetização” não ficavam esperando o professor no primeiro dia das aulas. Na verdade nem tinha “um professor” como a gente está acostumado a ver nas escolas. O que havia era um alfabetizador, um monitor, um animador ou um coordenador de **CÍRCULO DE CULTURA**. Guardem bem essas outras palavras: “círculo de cultura”. Elas nos esperam logo adiante.*

Bem, então o “animador” e os “alfabetizados” saíam pelo povoado onde viviam, ou iam de casa em casa pela cidadezinha onde eles moravam. Iam de uma casa a outra, visitando os vizinhos e conversando com eles e com outras pessoas do lugar. E a conversa era para falar dos assuntos da vida de toda a gente por ali.

E como era essa conversa de todo o dia? Como é que ela haveria de ser entre dois amigos que morassem no campo e trabalhassem na agricultura? Poderia ser mais ou menos assim:

“Oi, compadre! Como é que vai indo? E a família, como vai? Compadre, faz dias que não chove. Tava precisando chover!”
“A família vai bem, compadre, Graças a Deus! Mas a chuva, é mesmo, tava precisando chover!. A lavoura está precisando de água. De água e da labuta da gente”

*E dessa beiradinha de conversa alguém já podia levantar três boas palavras geradoras: FAMÍLIA, LAVOURA e LABUTA. E por aí vai. De conversa em conversa, de assunto em assunto, as pessoas que já estavam participando do começo da alfabetização, já estavam lembrando e levantando palavras geradoras antes mesmo de aprender a ler uma primeira palavra. Elas já estavam pesquisando **palavras geradoras**. Já estavam “levantando” o **universo vocabular** daquela comunidade. Já estavam descobrindo, com as palavras, as coisas da cultura daquela gente.*

Quando a primeira equipe que trabalhou no “método” do professor Paulo, começou a formar as primeiras turmas de alfabetização em dois lugares lá (ou aí) do Nordeste do Brasil, vejam quais foram as palavras geradoras que eles levantaram.

Em Cajueiro Seco, uma cidade perto do Recife, elas foram estas:

TIJOLO VOTO SIRI PALHA BISCATE CINZA
DOENÇA CHAFARIZ MÁQUINA EMPREGO
ENGENHO MANGUE TERRA ENXADA CLASSE

Já num lugarejo chamado Tititi, que fica cidade do Cabo, bem pertinho de Recife e também lá em Pernambuco, as palavras “levantadas” foram estas:

TIJOLO VOTO ROÇADO ABACAXI CACIMBA PASSA
FEIRA MILHO MANIVA PLANTA LOMBRIGA ENGENHO
GUIA BARRACÃO CHARQUE COZINHA SAL

Quando as professoras e os professores juntaram as palavras geradoras que foram saindo das conversas do povo de alguns povoados, eles fizeram uma lista assim, das “palavras de Pernambuco”:

**TIJOLO POVO FARINHA TERRA SECA CASA
ENXADA MÁQUINA TRABALHO CHUVA POBREZA CLASSE
ELEIÇÃO**

*Num outro estado do Brasil, lá em Goiás, uma outra turma de professoras que trabalhavam alfabetizando jovens e adultos do mundo rural, fez a coisa um pouco diferente. Elas começaram a levantar as **palavras geradoras** a partir de uma situação que todo mundo vive lá no campo e na cidade: a FAMÍLIA. Cada um de nós nasce em uma família, vive dentro de uma família e, quando casa começa a formar uma família, não é assim?*

Pois bem, então eles criaram um casal. O homem se chamava BENEDITO e a mulher tinha o nome de JOVELINA. E essas foram as primeiras duas palavras.

*Quando a **pesquisa do universo vocabular** ficou pronta, as **palavras geradoras** que apareceram então foram estas:*

**BENEDITO JOVELINA MATA FOGO SAPATO CASA ENXADA
ROÇADO BICICLETA TRABALHO BEZERRO MÁQUINA
SAFRA ARMAZÉM ASSINATURA PRODUÇÃO FARINHA
ESTRADA**

Então. Olhem bem!

*Se o trabalho fosse com gente da cidade grande, gente que não trabalha mais na lavoura ou que nunca trabalhou no cabo de uma enxada, é possível que algumas palavras não fossem aparecer nas conversas delas e nem na **pesquisa do universo vocabular**. Para as pessoas da cidade as palavras como: mata, enxada, roçado, bezerro, safra, produção, já não são tão importantes. Em lugar delas é possível que aparecessem palavras como: ônibus, edifício, favela, emprego, dinheiro, fábrica.*

As palavras que vão sendo conversadas em cada lugar, são as que convivem com as pessoas todos os dias; com as mulheres e com os homens. Quem vai lembrar de “enxada” na cidade grande? E quem vai lembrar de “fábrica” lá no meio do sertão? Mas palavras como “família”, “trabalho”, “pobreza” vão ser faladas no campo e na cidade, porque elas fazem parte da vida das pessoas lá e aqui